



17º CONGRESSO BRASILEIRO DE
ADOLESCÊNCIA

17 a 20 de setembro de 2023 - Porto Alegre - RS

17 a 20
de setembro

Barra Shopping Sul
Av. Diário de Notícias, 300 - Cristal, Porto Alegre - RS



Trabalhos Científicos

Título: Por Que Os Adolescentes Trabalham? Autonomia Ou Necessidade? Quais As Principais Atividades?

Autores: VÍTOR STIVAL DOS SANTOS LEMES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS), ELISA OLIVEIRA DAFICO PFRIMER (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Resumo: O trabalho na adolescência é uma realidade bastante difundida no Brasil. É fato que muitos desses adolescentes trabalham para complementar a renda familiar, constituindo pilar fundamental na composição dos ganhos da casa. Todavia, nem todos os adolescentes que trabalham o fazem por necessidade. Em uma faixa etária marcada pela busca da independência pessoal, muitos jovens buscam o trabalho como forma de autonomia financeira em relação aos responsáveis. Assim, teriam acesso a bens de consumo de interesse próprio com maior facilidade. Definir a renda familiar, a prevalência e o tipo de trabalho na adolescência, bem como testar a associação entre baixa renda familiar e trabalho na adolescência. Os dados são de um estudo transversal (2021-2023), com adolescentes (10-19 anos) da rede pública de ensino denominado “Associação entre tempo de tela e sintomas de ansiedade e depressão nos adolescentes”. O estudo contou com representantes de todas as regiões do estado, fazendo-se o sorteio das cidades de cada região e das escolas das cidades selecionadas. Os dados foram coletados por questionários online, enviados a 3257 alunos, com autorização dos pais (TCLE), prevendo-se eventuais recusas, para uma amostra calculada de 1600 participantes, considerando um IC=95% e $p < 0.05$. Houve anuência de 2937 alunos (TAE), que foram questionados sobre renda e trabalho na adolescência com as perguntas: 1 - “Qual é a sua renda familiar”, 2 - “Você trabalha? (Considerar apenas atividades pelas quais recebe um salário)”, 3 - “Caso a resposta anterior tenha sido positiva, qual o seu trabalho?”. Foi considerada baixa renda até 2 salários mínimos. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (nº 5.487.614). Ao todo, obteve-se 2937 respostas ao questionário. Dessas, 1990 (68%) relataram uma renda familiar baixa, ao passo que 947 (32%) possuíam renda familiar moderada/alta. Cerca de um terço dos adolescentes afirmou exercer alguma atividade remunerada (784 - 27%), sendo que 478 (61%) desses pertenciam a famílias de renda baixa e 306 (39%) a famílias de renda moderada/alta. Foram relatadas 71 profissões exercidas pelos adolescentes nas respostas. Dessas, as mais recorrentes foram “Empregado do comércio” (11,4%), “Babá” (8,1%), “Ajudante de familiares” (7,9%), “Jovem Aprendiz” (7,8%) e “Empregado de restaurante/lanchonete/padaria (5,3%). Verificou-se que ter baixa renda estava associada a menor porcentagem de trabalho na adolescência, com RP 0,74 e IC 95% 0,65-0,84, com associação significativa ($p = 0,000001$). Parcela significativa, perto de um terço dos adolescentes entrevistados, relatou exercer atividade remunerada. As atividades mais desenvolvidas foram “empregado do comércio”, “babá” e “ajudante de familiares”. Fato interessante observado pelo estudo foi a associação entre maior renda familiar e maior percentual de trabalho entre adolescentes.